

Descaminhos do voto

Há muitas trilhas entre a urna e os resultados finais

Do escurinho da urna até a luz do resultado final, os quase dez milhões de votos do Rio de Janeiro e do Espírito Santo percorrem um longo caminho. Nas juntas de apuração, são desdobrados, contados e registrados num boletim confeccionado logo após a contagem geral das cédulas. Esses boletins, depois de vistoriados por juizes eleitorais e fiscais dos partidos no Comando de Policiamento do Interior da Polícia Militar, em Niterói, iniciam o processo informatizado da eleição: no Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), também em Niterói, são digitados e transformam-se em mapas de apuração. Os dados são armazenados em cinco computadores STV e dois Cobra.

Uma equipe de 120 funcionários trabalha em quatro turnos de seis horas no Serpro de Niterói para digitar em 90 terminais, a cada 50 minutos, 2.000 boletins. Pelo sistema do Serpro, os mapas são transmitidos para a sede do órgão, no Horto Florestal, Zona Sul do Rio, e retornam a Niterói — já então com o nome de espelhos de votação — para serem conferidos por quatro juizes eleitorais. O que parece a reta final é apenas o início de outra trilha.

No Serpro do Horto, computadores de grande porte verificam se a soma de controle confere com o fechamento de cada boletim de

urna o que, segundo os técnicos, impede a duplicidade de registro na totalização dos votos. Essa etapa é chamada tecnicamente de *crítica*. É bom lembrar que, antes de toda essa operação, os computadores de grande porte do Centro de Processamento de Dados (CPD) passam pela *zerésima*, um tipo de desligamento total para apagar tudo o que pudesse estar na memória das máquinas.

A preocupação com a checagem para evitar erros ou fraudes não pára por aí. Feito o processamento pelos computadores de grande porte e após as checagens iniciais, os dados são enviados para dois terminais à disposição de juizes escalados pelo TRE para a conferência. O juiz coordenador, após o *confere*, pode autorizar a conversão dos dados para os disquetes. Além da conversão, são produzidos relatórios em formulários contínuos que descrevem o conteúdo de cada disquete. Os dados ficam dessa forma acessíveis em dois tipos de leitura.

O caminho sinuoso do voto está perto do fim quando os disquetes são acondicionados em sacos plásticos lacrados e, sob escolta policial, vão para as mãos de funcionários credenciados pelo TRE para o transporte do Horto à Rua Primeiro de Março, no Centro, onde fica a sede do Tribunal. Lá, as duas leituras são comparadas — o disquete e o relatório impresso — e, com a autorização do presidente do TRE, os dados finalmente são transmitidos para Brasília.